

“Quando eu vi aquele barco, vi que foi Deus que mandou para mim. Eu o vi ao fundo. Preparei a minha bandeirinha e ele se aproximou, aproximou, aproximou. Só dizia: Deus, me ajuda”

Juvenal Ferreira Mendes, náufrago

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

“É um milagre”, diz náufrago salvo por navio

Resgatado pelo cargueiro Ouro do Brasil após ficar 53 dias à deriva no Atlântico, Juvenal Mendes se prepara para voltar para casa

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

Após ficar 53 dias à deriva no Oceano Atlântico e percorrer 2.874 quilômetros de Cabo Verde, na África, até a costa brasileira, o pescador Juvenal Ferreira Mendes deve retornar ao país de origem hoje. O náufrago prestou depoimento à Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) ontem e garante que sobreviveu “por um milagre de Deus”.

O cabo-verdiano, de 52 anos, desembarcou no Porto de Santos na última quarta-feira, após ser salvo pelo navio-tanque *Ouro Branco*, que transporta sucos cítricos e vinha para o cais santista. O resgate aconteceu a cerca de 300 quilômetros da costa brasileira, na direção da foz do Rio Amazonas, entre o Pará e o Amapá.

O plano do cabo-verdiano era passar apenas dois dias pescando em alto-mar. No entanto, uma tempestade fez com que sua embarcação ficasse à deriva. “Eu tinha uma vela de iate e o vento a rasgou. Uma tristeza. Continuava sempre a andar, sempre a andar. Uma hora, vi o relógio e pensei: já sai de rumo porque, a essa hora, já teria voltado e a gasolina está pouca. Não vou chegar à praia”, contou o pescador.

A partir daí, Juvenal apelou para fé. Os dias viravam noite e o pequeno estoque de alimentos e água acabou. O jeito foi pedir socorro às embarcações maiores e rezar para que algum barco prestasse ajuda.

O pescador garante ter sido visto e ignorado por tripulações de vários navios, apesar dos pedidos de socorro. “Foram mais de 15. Uma hora, parei de contar. Também já não sabia que dia era. Só pensava em Deus e em ir para casa”.

Para se alimentar, Juvenal pescava peixes e improvisava um fogo para fervê-los na água do mar. Como a chuva era constante, ele garantiu um bom estoque de água para beber.

RESGATE

Exatos 53 dias após perder o rumo, o pescador já não acreditava mais em um resgate. De repente, de longe, viu o *Ouro Branco* e renovou suas esperanças de sobreviver.

“Quando eu vi aquele barco, vi que foi Deus que mandou para mim. Eu o vi ao fundo. Preparei a minha bandeirinha e ele se aproximou, aproximou, aproximou. Só dizia: Deus, me ajuda. Não sei nem como eu fiz. Fiquei atormentado, abanando o pano”, relatou.



CLAUDIO VITOR VAZ

Mendes reencontrou, ontem, a o capitão do navio que o resgatou no oceano, o alemão Uwe Hansen

O comandante do navio, o alemão Uwe Hansen, conta que saiu de Port Manatee, na Flórida, no dia 18 de novembro. O destino da embarcação era Santos, para o embarque de suco de laranja.

Uma semana após o início da viagem, no dia 25 pela manhã, um dos tripulantes avistou o pequeno barco, de cerca de nove metros de comprimento.

Após ser comunicado, o capitão reuniu a tripulação e determinou a aproximação.

“Quando o navio chegou mais perto da embarcação, foi possível observar um homem acenando com uma espécie de vela”, relatou o comandante do *Ouro Branco*.

Em seguida, os tripulantes lançaram o barco de resgate e conseguiram socorrer o pesca-

dor, assim como os seus objetos pessoais. O resgate durou cerca de uma hora e, para a surpresa de toda a tripulação, o náufrago passava bem. “Eu penso que ele estava muito feliz por saber que não ficaria mais no mar por 53, 54 dias”, afirmou o comandante da embarcação, que também esteve na sede da Capitania dos Portos na manhã de ontem.

A jornada de Mendes



Autoridades brasileiras investigam caso

O naufrágio do cabo-verdiano Juvenal Ferreira Mendes já está sendo investigado pelas autoridades brasileiras. A Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) e a Polícia Federal (PF) iniciaram as averiguações, que continuarão mesmo após a partida do navio *Ouro Branco* e a repatriação do pescador.

“Vamos apurar a veracidade dos fatos, a versão apresentada

e o posicionamento do recolhimento, de maneira que a gente tenha certeza que essa pessoa foi resgatada de acordo com a legislação internacional”, destacou o capitão-de-mar-e-guerra Ricardo Fernandes Gomes, comandante da CPSP.

O *Ouro Branco* retornará a Port Manatee, na Flórida, amanhã, quando terminará a operação de carregamento de 10 mil

Mendes leva Bíblia dada por oficial

Durante os 53 dias em que ficou à deriva no Oceano Atlântico, o pescador Juvenal Ferreira Mendes perdeu a noção do tempo e já não tinha mais ideia de quanto havia se passado desde a saída de casa. Agora, sua a primeira providência ao voltar para o lar será rezar uma missa com a família e os amigos.

Na bagagem, Juvenal vai levar a Bíblia que ganhou do comandante do navio *Ouro Branco*. O alemão Uwe Hansen foi o responsável pelo resgate e, agora, estará presente em todas as orações do pescador.

“Fui recebido com carinho. Me trataram bem e me deixaram à vontade. Me falaram: tu és marinho, então faça o que quiser aqui dentro. É um milagre. Estou sem palavras. Que Deus ajude o senhor capitão. Graças a ele e a Deus, que está no céu, eu estou vivo”, relatou.

Juvenal nem percebeu, mas passou seu aniversário em alto-mar. De agora em diante, promete comemorar o dia 14 de novembro, data de seu nascimento, e também 25, quando foi resgatado pelo navio.

“Agora, tenho dois aniversários e ganhei vida nova. Vida à frente. Quero ir para a minha casa, ver meus filhos, a família toda, a mulher. Tenho duas filhinhas gêmeas que vão fazer três anos. Tenho saudade. E muita”, afirmou.

Logo após o resgate, o pescador conseguiu fazer contato, via satélite, para tranquilizar a família, que estava aflita por notícias, quase dois meses após o sumiço no mar.

Sobre os dias em que passou em alto-mar, Juvenal só consegue se lembrar do desespero. “Pensei na morte. Duas semanas, três semanas, quatro semanas, cinco semanas. Aquilo já era muito pra mim”.

toneladas de suco. Como todas as informações do comandante da embarcação já foram colhidas em depoimento, não há necessidade de sua permanência no cais santista.

Conforme o capitão dos portos, há uma convenção internacional de socorro e salvamento que deve ser aplicada em casos de naufrágio como este. “Ela prevê que é obrigação dos comandantes prestarem apoio à qualquer vida no mar e em qualquer situação de risco àquela vida. Essa é uma obrigação”.

Após o resgate, o pescador optou por continuar na embarcação, na companhia de outros tripulantes. Nesse caso, ele fica sob responsabilidade da agência marítima responsável pelo navio. “Normalmente, nessas situações, o náufrago é amparado pela agência, de maneira que seja hospedado no Brasil. Existe uma parte do procedimento também de apuração pela Polícia Federal. Posteriormente, ele deve ser encaminhado a seu consulado para ser restituído ao seu país”.